DOI: 10.53660/CONJ-1667-2G04

Educação Ambiental Intergeracional: a implementação do jardim sensorial Nhonhô Barbosa

Fenando Afonso Nunes Filho[1]*, Chryss Ferreira Macêdo1[2], Neila Barbosa Osório 2[1] Marlon Santos de Oliveira Brito 3[1]

RESUMO

Diante das mudanças da sociedade moderna acabou-se por distanciar os idosos do convívio social e ou familiar, estes perderam o espaço para as máquinas mais avançadas e a agilidade da vida moderna. Enquanto pesquisadores, acreditamos que a Educação Intergeracional pode diminuir ou mesmo suplantar os desafios intergeracionais. Expomos aqui estudo de caso, onde acadêmicos do UniCatólica e alunos da Universidade da Maturidade - UMA/UFT foram reunidos com o propósito da construção de um Jardim Sensorial, desenvolver uma relação intergeracional com base na confiança e respeito geracional por ambos os grupos. Foi percebido a construção desta relação encontro a encontro, com trocas de aprendizados culminando na entrega do Jardim Sensorial "Nhonhô Barbosa", antes uma área sem utilidade e com ervas daninhas em um espaço para ativar os órgãos do sentido a cada passo.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Jardim Sensorial; Educação Ambiental;

ABSTRACT

Faced with the changes of modern society, they have distanced the elderly from social and/or family life. Often they lost space for the most advanced machines and the agility of modern life. As researchers, we believe that Intergenerational Education can reduce or even overcome intergenerational challenges. We present here a case study, where academics from UniCatólica and students from Universidade da Maturidade - UMA/UFT were brought together with the purpose of create a Sensory Garden, building an intergenerational relationship based on generational trust and respect for both groups. It was noticed the construction of this relationship meeting by meeting, with exchanges of learning culminating in the delivery of the Sensory Garden "Nhonhô Barbosa", before a useless area and with weeds in a space to activate the sense organs at every step.

Keywords: Intergenerationality; Sensory Garden; Environmental Education;

[1]Universidade Federal do Tocantins - UFT
*E-mail: fernandoanf@uft.edu.br
[2]Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica
*E-mail: chryssfm2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A relação intergeracional é um assunto que vem ganhando espaço nas temáticas de estudos, não somente nas universidades, mas também em diversos outros segmentos, como o direito, administração, agências de viagens, entre diversas políticas públicas voltadas para este segmento da sociedade.

O idoso em sua maioria vem perdendo o seu espaço na sociedade cada vez mais exigente em "agilidade de pensamento", de "compreensão das diversas ferramentas digitais", smartphone, smart tv, e ainda aparelhos em nosso cotidiano com inteligência artificial, entre outros. Nessa perspectiva o idoso, por muitas vezes, não consegue se ver inserido nesta "nova sociedade", que por muitas vezes o deixa à margem por seus conhecimentos adquiridos ao longo de uma vida não "casarem" com os novos status social administrativo.

Ainda neste viés, o idoso que antes era o pilar familiar, onde os filhos e netos recorriam a eles para receberem conselhos em diversas áreas, hoje em sua maioria, vivem à margem até mesmo desta nova estrutura familiar. Ou mesmo, estes se isolam da sociedade para não serem ainda mais marginalizados ou por chegar a uma conclusão de que não são mais necessários a seus familiares e a sociedade, oportunizando a depressão, ansiedade e tantos outros transtornos mentais, por uma falsa ideia de se sentirem não mais úteis para os seus e os demais.

Porém existe um movimento que vem crescendo cada vez mais, de inclusão e valorização dos conhecimentos dos idosos principalmente com as novas gerações, criando o movimento intergeracional, onde as interações de grupos de pessoas com diferentes idades, compartilham diferentes conhecimentos, algo que vem crescendo no mundo inteiro.

A valorização das relações intergeracionais vem conquistando diferentes segmentos, desde empresas empregando idosos, criações de mercado exclusivo para este público, e é claro, que a universidade com atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem o dever de ter esta temática dentro de suas propostas sociais.

O diálogo de saberes do passado com a presente busca aproximar gerações, ampliar o campo das relações sociais e a compreensão da realidade além dos limites postos pelo modelo educacional, frutos da racionalidade científica e econômica. Arendt (1972)*apud*Rosso (2010)enuncia a constituição de um mundo autônomo das crianças,

desqualificando o passado e, por extensão, os mais velhos e suas funções sociais, porque sua força produtiva não é mais necessária.

Há uma escassez de espaços que promovam os momentos de encontro entre as gerações, condicionando o surgimento de preconceitos e de estereótipos sociais relacionados à segregação por idades. Como aproximar a geração mais jovem dos mais velhos? Uma questão recorrente e quase vital no contexto do inevitável envelhecimento da população do planeta.

Sendo assim, o Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), tendo em sua missão como prioridade "Potencializar a formação integral do cidadão por meio da construção do conhecimento…" (UNICATÓLICA,2022), onde também se encontra comprometida não somente com a formação formal dos egressos, mas também, incorpora em seus valores a formação para a cidadania e a família.

Nesta perspectiva, o UniCatólica por meio do Observatório de Ecologia Integral, o Programa de Educação Ambiental (PEA) e a disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade sob os cuidados da professora Me. Chryss Ferreira Macêdo, entende que a Educação Ambiental está inserida em vários vieses, inclusive a intergeracional, neste caso, a união factível da Educação Formal e a Informal, priorizando não somente a ementa da disciplina como também a valorização vivencial de cada geração.

Ainda parece distante discutir sobre intergeracionalidade em uma sociedade fortemente marcada pelo egoísmo e individualismo, mas a experiência das ações que tem sido desenvolvida na Universidade da Maturidade – UMA/UFT nos últimos doze anos demonstra que é um desafio possível de ser superado. Concordamos com Novaes (1997) *apud* Carvalho (2012) quando insere: que "a criança e o idoso talvez se reúnam numa dimensão intemporal do ser, a qual eles pertencem por direito, um por não haver ainda saído dela e o outro por tê-la reencontrado".

Reforçamos aqui que a aproximação das diferentes gerações deve levar em conta não só a cronologia, mas deve considerar os estilos de vida, o saber, valores, memória, com intuito de viabilizar uma relação entre as distintas gerações (CARVALHO, 2012).

Neste artigo objetivamos descrever e analisar os resultados, um estudo de caso, qualitativo, a fim de se responder à questão: Como podemos integrar diferentes gerações por meio da educação com foco na sustentabilidade? Após muito pensar, estudar e debater os autores da proposta e deste artigo definem pelo Jardim Sensorial que foi possível graças à parceria UniCatólica e a Universidade da Maturidade - UMA/UFT.

Ao longo da nova conexão os aprendizados fluem sem um roteiro engessado, mas sim livre, de preconceitos, de paredes e de estigmas. Claro que isto não ocorre de em um estalar de dedos, mas sim com uma construção de boa base de confiança e reciprocidade, para então ser adicionado cada tijolo experiencial.

Ainda Osório (2018, p.30 apud ELY et al. 2006, p.45), cita a importância dos Jardins Sensoriais que são apontados por diversos autores como um grande aliado para a educação inclusiva, tornando-se uma ferramenta de inclusão para pessoas com ou não necessidades especiais, um local para a prática educação formal e não - formal, um espaço para sentir o corpo e ativar os órgãos sensoriais muitas vezes adormecidos que simula diversos ambientes naturais.

Este projeto foi possível de ser implementado, graças ao apoio direto da diretora da UMA/UFT, a professora Dra. Neila Osório e do pesquisador Me. Fernando Nunes Filho, parceria via UFT. Por meio deste, houve um comprometimento e apoio de todos em realizar um trabalho de sensibilização e troca de conhecimentos entre os acadêmicos do 1º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica na implementação de um jardim sensorial na área verde institucional, enquanto ocorriam trocas de conhecimentos e experiências sobre as espécies florísticas, medicinais, a lida com o solo e o cultivo de várias espécies de plantas com os alunos da UMA/UFT.

Então dentro da implementação deste jardim sensorial na área da UMA, foi realizada por meio de práticas, onde voluntariamente houve a aproximação dos acadêmicos com os idosos, e vice-versa, dentro dos encontros regulares, havendo a promoção e a desmistificação por ambos os grupos dos clichês da sociedade, onde o jovem não deve oferecer atenção ao idoso por estar “desatualizado”, e pelos idosos de que os jovens são “arrogantes” e por isso não deve ser despendido esforços para mudar esta falsa máxima.

MÉTODO

A implantação do Jardim sensorial teve como objetivo criar um espaço para promover a inclusão e o fortalecimento da relação intergeracional, a acessibilidade, a inclusão social, o meio ambiente e direitos humanos sendo essa uma proposta educativo-extensionista propiciada pelo PEA e a disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade como estudo de caso percebendo a relação dos acadêmicos do UniCatólica e os alunos da UMA/UFT.

Assim considerando os apontamentos contextualizados anteriormente, chama de “responsabilidade da educação”, ao promover a libertação de homens e mulheres quando “abre as portas da mente e do coração e aponta horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas” (BRANDÃO, 2002, p. 22). Ou seja, que as práticas sociais e os processos educativos podem sofrer influência das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e promover cidadania e qualidade de vida em tempos de crescente convivência com os mais velhos.

Nesta proposta trazemos como cerne da formação ambiental a intergeracionalidade como forma de educar. Tendo a educação intergeracional como definida por Sáez (2002), que são processos e procedimentos que se apoiam e se legitimam enfatizando a cooperação e interação entre duas ou mais gerações, assegurando a partilha de experiências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, com o fim de aumentar os respetivos níveis de autoestima e autorrealização pessoal. O objetivo é mudar e transformar-se na aprendizagem com o outro (SÁEZ, 2002, p. 104).

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório. O presente, conforme classificação apresentada por Gil (1999), configura-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que o conhecimento sobre metodologias e estratégias educacionais utilizadas em universidades que trabalham com projetos com velhos é extremamente incipiente.

A pesquisa qualitativa remete um contato direto entre o pesquisador com os sujeitos participantes no intuito de compreender suas particularidades que são influenciadas pelo contexto no qual os participantes estão inseridos.(Junior e Morais, 2018)

Pois bem, uma vez caracterizada o tipo de pesquisa desenvolvidos, e, neste trabalho, apresentamos uma proposta de um Estudo de Caso de Lüdke& André (1986), onde este estudo de caso, levou em consideração o contexto vivido, bem como a vivência dos pesquisadores, suas bagagens, a fim de interpretar e poder compreender o fenômeno a ser estudado.

Ainda corroborando sobre a importância da sensibilização das pessoas pela percepção dos sentidos, Osório (2018, p.30 apud LEÃO,2007, p. 40) aponta que o jardim sensorial pode provocar mudanças de atitudinais e comportamentais em relação às plantas, ao corpo e ao outro, despertando os sentidos e sentimentos do indivíduo ao apreciar este tipo de espaço.

Neste sentido, acontece uma reconexão deste com a natureza e consigo mesmo, simplesmente pelo fato de se desconectar com o mundo agitado, e se permitir sentir, sentir

as diferentes gramaturas e barulhos dos diferentes solos e rochas, o barulho da água de uma fonte, sentir o vento tocar-lhe a pele, ouvir e perceber as diferentes espécies de pássaros naquele local, enfim, sentir-se por um todo, com cada órgão do sentido "desperto" e consequentemente o indivíduo.

Para esta proposta foi adotada uma abordagem educacional transdisciplinar problematizadora de concepção epistemológica pluralista (JAFELICE, 2010). Essa abordagem envolve intervenções educacionais nas quais a contextualização e a problematização dos conteúdos específicos envolvidos são feitas a partir de conhecimentos tradicionais, com ênfase na recuperação vivencial da relação humana com o ambiente, com todos os matizes de realidade local que aqueles conhecimentos trazem naturalmente consigo, por exemplo, por meio do canto identificar a espécie do pássaro, observação de uma espécie de planta identificá-la e por experiência, saber e transmitir os conhecimentos do benefício da mesma para a saúde humana.

Essa estrutura foi inspirada, evidentemente, na ênfase que damos à parte vivencial nas intervenções educacionais em geral – às racionalizações, se ou quando necessárias, é relegado um momento posterior, quando o pensamento pode ser enriquecido em sua elaboração a partir do que foi sentido e intuído.

Neste espaço foram trabalhadas as experiências e vivências dos idosos relacionando-as com as práticas dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo por meio da Educação Ambiental, prezando-se as apropriações sensitivas relacionadas aos órgãos do sentido (audição, visão, paladar, tato e olfato), bem como a propriocepção na interação humano-natureza-espaço, provocando os participantes quanto a ações conscientes de cuidado com o ambiente.

A partir dessa perspectiva, adotamos como estratégia de coleta de dados a observação participante que, de acordo com Minayo (2007), é parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Porém, é uma estratégia que envolve, não só a observação direta, mas um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada.

É a partir das experiências, vivências do pesquisador e da investigação realizada por ele que se chega ao conhecimento e, posteriormente, entendimento do que se está observando. Para o observador é imprescindível fazer parte das relações sociais construídas

ao longo do projeto e tentar entender as ações no contexto do grupo ou da organização estudada (MAY, 2004; BECKER, 1999).

Assim, os dados e informações são coletados durante um período relativamente grande através da participação do pesquisador na vida cotidiana do grupo ou da organização que ele decidiu estudar e entender. Não é uma metodologia simples, pois a análise é sequencial, ou seja, conforme a pesquisa se desenvolve devem ser realizadas análises e interpretações dos dados e informações já construídos e, assim continuar construindo dados e informações.

O primeiro contato dos acadêmicos do curso de arquitetura e urbanismo com os da UMA/UFT, aconteceu em uma roda de conversa entre os dois grupos, onde foi tratada a temática da sustentabilidade, da importância para a qualidade de vida e os cuidados que devem receber, como encaminhar resíduos para reciclagem ou a reutilização para outros fins.

Além destes, tratamos também de temas sobre de espécies arbóreas e ervas medicinais que conheciam ou até mesmo cultivavam em suas casas, com os benefícios das mesmas a saúde humana. Desta conversa os idosos citaram a área a frente da UMA, em desuso, que ali poderia ser implantado algo para se tornar um ambiente de convivência, surgindo assim a ideia do Jardim Sensorial. Todos os grupos escolheram e realizaram a medição da área para implementação, totalizando 520m^2, dividida em quatro partes iguais, representando a audição, visão, tato e olfato.

Na aula subsequente, foi realizada a divisão dos acadêmicos em grupos, onde cada um destes escolheram um órgão do sentido que iriam representar e realizar os estudos dos assuntos correlatos à temática, para realizar atividades de pequenas palestras e atividades lúdicas sobre as características do órgão do sentido em questão, sendo eles: tato, olfato, visão e audição, para uma melhor divisão da área de implantação e por compreender que a gustação se encontra intrínseca aos outros sentidos, não foi adicionada uma área específica a esta.

As atividades lúdicas aparentemente simples, trouxe descontração, curiosidade e em algumas situações, lembranças das brincadeiras de infância, ativando memórias e compartilhamento entre o grupo, reforçando ainda mais o engajamento entre os grupos.

Os acadêmicos ficaram responsáveis por planejarem os “seus espaços” por meio de esboços simples arquitetônicos, conforme Figura 1, alinhando as partes construtivas com a

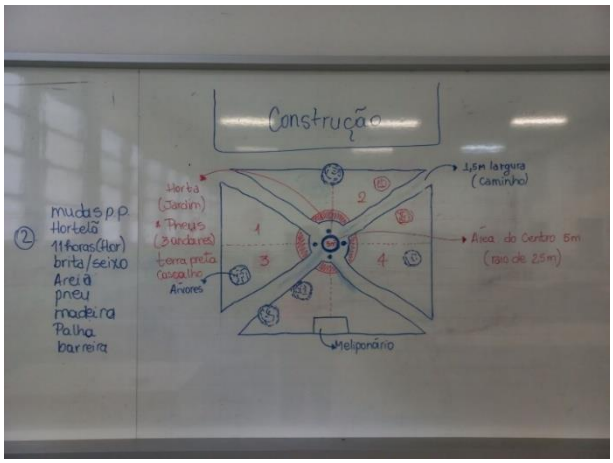
utilização de materiais alternativos e com a troca de conhecimentos dos idosos para os acadêmicos de forma empírica sobre os benefícios de cada espécie sugerida.

Figura 1 - Acadêmicos do curso de Arquitetura da UniCatólica planejando a integração das quatros áreas para implementação do Jardim Sensorial na UMA/UFT

Fonte: Autores (2022).

Durante os encontros e discussões dos grupos sensoriais, os mesmos chegaram a conclusão que para terem um ambiente harmônico, deveriam criar uma proposta integradora das 4 áreas sensoriais. Sendo assim, os grupos criaram proposta e realizaram uma votação para a escolha da melhor interação destas áreas. Veja na Figura 2, a proposta escolhida.

Figura 2 - Proposta escolhida para a melhor integração dos 4 grupos sensoriais, para o Jardim Sensorial.



Fonte: Autores (2022).

Para a construção dos projetos, os acadêmicos sugeriram com uma campanha de doação de materiais a parceiros e amigos, sendo divulgada nas redes sociais e na boca a boca, conforme Figura 3.

Figura 3 - Card digital para uso nas mídias sociais criado por meio da sugestão dos acadêmicos.

Fonte: Autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mudanças no local destinado ao Jardim Sensorial, foram sendo percebidas a cada intervenção dos acadêmicos e dos idosos. Houve diversas trocas de conhecimentos entre eles, como a área estava muito suja e cheia de ervas daninhas, foi necessário a capina, onde muitos dos acadêmicos nunca haviam manejado uma enxada, cavadeira, rastelo entre outros, então os idosos vendo a situação, conversava, explicava e ensinava na prática como deveria ser uso do instrumento, Figura 4.

Figura 4 - Idosos ensinando aos acadêmicos o manuseio dos instrumentos para a limpeza do local.

Fonte: Autores (2022).

A divisão de trabalhos entre os grupos foram, cada grupo realizava uma palestra sobre o órgão do sentido escolhido a cada 15 dias, enquanto o grupo da semana trabalhava com os idosos, os demais trabalhavam em suas áreas. Ou seja, uma semana um grupo em trabalho com os idosos e os demais realizando ações no campo, na outra semana, todos os grupos trabalhando em suas áreas do projeto.

As palestras e atividades lúdicas compuseram momentos de aprendizagem fora da caixinha para os acadêmicos, que por meio de pesquisas sobre as temáticas dos órgãos sensoriais, e ficaram responsáveis por elaborar atividades lúdicas para os idosos. Os acadêmicos conseguiram realizar estas atividades de uma forma simples e agradável. Os idosos participaram ativamente de todas as atividades, sempre ouvindo com atenção e realizando perguntas sobre a temática, (Figuras 5).

Figura 5 - Aplicação das atividades lúdicas realizadas com os alunos da UMA.

Fonte: Autores (2022).

Durante o período de construção do Jardim Sensorial, foram recebidas muitas doações de materiais, tinta, blocos intertravados, brita, seixo, conforme Figura 6, pneus, terra preta, esterco de caprino e matéria orgânica, estes últimos foram enviados pela Unidade II do UniCatólica, e ainda doação de uma bomba d'água e iluminação para a fonte, doadas pela UMA/UFT, na pessoa da Dra. Neila Osório.

Figura 6 - Recebimento das doações para o projeto de seixo e blocos intertravados.

Fonte: Autores (2022).

Enfim, o grande momento, a inauguração do Jardim Sensorial “Nhonhô Barbosa”, com lançamento oficial, com as presenças dos acadêmicos do UniCatólica e alunos da UMA/UFT, e contou com a presença de autoridades acadêmicas e estaduais, conforme as Figuras 7. Um momento especial e único para todos os envolvidos, de conversas, de discussões, de dias e horas de trabalhos ora duro, na construção, ora leve direcionada à pesquisa e execução dos planejamentos das palestras e atividades lúdicas.

Figura 7 - Da esq/dir, todos os envolvidos direta e indiretamente na construção e a inauguração do Jardim Sensorial "Nhonhô Barbosa”.

Fonte: UMA (2022).

O Jardim Sensorial cumpriu com o seu papel de acordo Osório (2018, p.30 apud LEÃO,2007, p. 40) sobre a sensibilização das pessoas pela percepção dos sentidos podendo provocar mudanças de atitudes e comportamentos em relação natureza,

despertando os sentidos e sentimentos do indivíduo ao apreciar este tipo de espaço. Perceba nas Figuras 8, a diferença do antes e depois da intervenção intergeracional.

Figura 8 - Da esq/dir, o espaço antes e depois da ação de intervenção intergeracional, transformando o local.

Fonte: Autores (2022).

Não demorou muito para a apropriação da área pelos idosos, servidores e acadêmicos da UFT e também do UniCatólica, observe as Figuras 9.

Figura 9 - Imagens ilustrativas da apropriação da área pelos idosos e servidores da UFT.

Fonte: Autores (2022).

Na visão dos participantes pôde-se notar que a educação com os com os velhos é algo revolucionário e algo até então desconhecido pra mim minha primeira vez participando em um projeto com os velhos. Ao longo das aulas é visto que os acadêmicos da UMA são interessados, compromissados e amáveis.

Em nossas dinâmicas participavam ativamente e fizeram um ambiente mais participativo. O lúdico é o maior aliado nas aulas. Para que as nossas ações não fiquem maçantes e repetitivas. e ele é o é uma prática essencial.

Algumas dificuldades foram observadas, notadamente a grande quantidade de velhos em sala, o que dificultava, por vezes, organizar todos para que participassem da aula. Além disso, alguns participantes dos grupos de alunos da UniCatólica demonstravam baixa adesão ao projeto, o que supomos ser devido ao contato semanal, caso o projeto tivesse uma vivência diária esta dificuldade possa ser superada.

Devemos destacar que o objetivo foi alcançado uma vez que interação dos velhos no jardim foi compartilhado o conhecimento de mundo sobre plantas e até mesmo várias ideias criativas para realização das atividades. maioria, todos os velhos estavam interessados em nosso projeto. E assim como a UMA/UFT (equipe diretiva) e seus funcionários sempre nos assistindo e ajudando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando as gerações mais velhas e mais novas trabalham juntas, elas adquirem habilidades, valores e conhecimentos. Práticas intergeracionais cobrem uma ampla gama de projetos e atividades que são realizados com o objetivo de conectar gerações.

Propomos intervenções apoiadas pela direção da UMA/UFT, no incentivo para que os idosos façam ações de cuidado e preservação do Jardim Sensorial, como a rega, poda e introdução de novas espécies em substituição às espécies que venham morrer ou para aumentar o quantitativo das variedades das espécies.

A relação intergeracional entre os acadêmicos do UniCatólica e alunos da UMA, neste período, foi percebido o estreitamento dos laços de confiança e amizade, a construção do respeito às diferenças geracionais, e a participação ativa de ambos os grupos nas proposições voltadas à construção do Jardim Sensorial.

Para nós as práticas intergeracionais motivam relações de afeto, promovendo o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, desenvolvendo antecipadamente o sentimento de valorização com respeito a todos os ciclos da vida e, em especial, a velhice.

Além disso, estimula o conhecer, desenvolve capacidades comunicacionais e a transmissão de sentimentos, costumes e valores. Ensina a fazer, desenvolve competências individuais e o aprimoramento pessoal.

Diante destas observações, a relação intergeracional por meio da Educação Ambiental com a construção do Jardim Sensorial, alcançou os objetivos propostos, por ser um instrumento mobilizador da comunidade, baseado em processo humano básico que combina gerações para alcançar um bem comum.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972 apud ROSSO, A. J.; SANTOS, F. Ribeiro dos. **Terceira Idade, Natalidade e Educação Ambiental numa Perspectiva Intergeracional e Arendtiana**. Revista Contrapontos, volume 10 Ponta Grossa – PR, 2010.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BRANDÃO, C. R. **A Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, M. C. B. N. M. de. **Relações Intergeracionais Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso. Revista Portal de Divulgação.** 2012: n.28. Ano III. Dez. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php. Acesso em 19/08/2022.

ELY, V. H. M. B.; DORNELES, V. G.; WAN-DALL JUNIOR, O. A.; ZOZOLLI, A.; SOUZA, J. C. **Jardim universal: espaço público para todos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA. Anais do Congresso Brasileiro de Ergonomia. Curitiba: ABERGO, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JAFELICE, Luiz Carlos. **Abordagem antropológica: educação ambiental e astronômica desde uma perspectiva intercultural.** In: JAFELICE, L. C. (Org.). Astronomia, educação e cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino. Natal: Ed. UFRN, 2010b. Capítulo 4, p. 213-426.

JUNIOR E MORAIS **ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO** v. 2 n. 1 (2018): JAN./ABRIL - ESTRATÉGIAS PREDOMINANTES NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO Disponível em: https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/59.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil**. 2007. 136f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior

de Agricultura “Luiz de Queiroz” /Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde18102007 104447/pt-br.php. Acesso em 19.08.2022.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVAES, M. H. (1997). **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU.

OSÓRIO. M. G. W. **O jardim sensorial como instrumento para a Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana: uma proposta para o Campus Reitor João David Ferreira Lima da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192871/TCC%20-%20Maria%20Gabriela%20W..pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 09 de julho de 2022.

SÁEZ, J..**Hacialaeducaciónintergeneracional. Concepto y posibilidades**. In Juan. 2002.

UMA. **Construído pelos acadêmicos da disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade, do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica e da UMA, o jardim sensorial da Maturidade é um espaço para apreciação da natureza e bem-estar**. Palmas - TO, 25 de junho de 2022. Facebook: Universidade da Maturidade. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=441602157971043&set=pcb.441602541304338 . Acesso em: 09 de julho de 2022.

UNICATOLICA. **Conheça a Instituição**. 2022. Disponível em: https://to.catolica.edu.br/portal/conheca/institucional/a-instituicao/. Acesso em: 09 de julho de 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Casos: Planejamento e Métodos.** São Paulo: Editora Bookman, 2005.

Recebido em: 10/08/2022

Aprovado em: 12/09/2022

Publicado em: 23/09/2022